

Secretaria do Planejamento, Gestão e Patrimônio do Estado de Alagoas

SEDUC-AL

Professor – Especialidade: Português

Edital Nº 1 – SEDUC/AL, de 28 de Dezembro de 2017

JN011-2018

DADOS DA OBRA

Título da obra: Secretaria do Planejamento, Gestão e Patrimônio do Estado de Alagoas - SEDUC-AL

Cargo: Professor – Especialidade: Português

(Baseado no Edital N° 1 – Seduc/AL, de 28 de Dezembro de 2017)

- Conhecimentos Específicos

Autora

Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco

Gestão de Conteúdos

Emanuela Amaral de Souza

Diagramação

Elaine Cristina

Igor de Oliveira

Camila Lopes

Produção Editorial

Suelen Domenica Pereira

Capa

Joel Ferreira dos Santos

Editoração Eletrônica

Marlene Moreno

SUMÁRIO

Conhecimentos Específicos

I LITERATURA:	01
1 Relações contextuais e intertextuais entre gêneros textuais, épocas, autores e mídias na literatura brasileira.	01
2 A linguagem literária.	01
2.1 Elementos da teoria literária (narrador, personagens, tempo, etc.) em produções artísticas de diferentes momentos históricos e tendências culturais, mediante análise de textos e obras no Brasil.	02
3 O Barroco no Brasil.	02
3.1 Relações sociais e históricas presentes no Barroco no Brasil.	02
3.2 Abordagem dos tipos e dos problemas sociais nos textos de Gregório de Matos Guerra.	02
3.3 Os reflexos da literatura barroca gerando mudanças de atitude na sociedade da época.	02
4 O Arcadismo no Brasil.	04
4.1 O papel do Arcadismo no Brasil, como movimento paralelo à inconfidência Mineira.	04
4.2 A "face pré-romântica" da poesia árcade brasileira como aspecto transitório para o Romantismo.	04
5 O Romantismo no Brasil.	04
5.1 O Romantismo como reflexo dos costumes da sociedade burguesa - características, elementos textuais e não textuais.	04
5.2 A criação de estereótipos e perfis dos personagens literários.	04
6 Análise de textos dos autores realistas-naturalistas.	06
6.1 Contexto sócio histórico.	06
6.2 As características do texto.	06
6.3 O retrato comportamental da sociedade e suas consequências.	06
7 Estrutura, temas e aspectos da produção poética dos principais autores parnasianos brasileiros.	07
8 O Simbolismo como reflexo dos receios e desejos dos excluídos na sociedade brasileira.	08
8.1 O caráter transcendental entre a imaginação e a fantasia, versus a razão, ou a lógica.	08
8.2 Análise da poética de Cruz e Souza e Alphonsus de Guimaraens.	08
9 A revolução artística do início do século XX e o Pré-Modernismo no Brasil.	09
9.1 Manifestações artístico-literárias.	09
9.2 Influências revolucionárias das inovações geradas pelas Vanguardas Europeias.	09
10 A trajetória modernista brasileira em suas diferentes fases.	12
10.1 A busca de novos rumos na literatura.	12
10.2 Os principais autores da primeira geração modernista brasileira e sua relação com a tradição literária.	12
10.3 Segundo momento modernista no Brasil – a poesia.	12
10.4 O segundo momento modernista no Brasil - a prosa.	12
10.5 O diversidade artística e temática do terceiro momento modernista.	12
11 A problemática do pós-moderno no Brasil, numa visão crítico literária.	13
12 Influências e aspectos étnicos na literatura brasileira.	14
12.1 A cultura africana retratada nos fatos, temáticas e personagens nas obras literárias brasileiras.	14
12.2 O índio no imaginário literário do Brasil.	14
II LEITURA:	15
1 Relações de coerência.	15
1.1 Ideia de coerência.	15
1.2 Ideia principal.	15
1.3 Detalhes de apoio.	15
1.4 Relações de causa e efeito.	15
1.5 Sequência temporal.	15
1.6 Sequência espacial.	15
1.7 Relações de comparação e contraste.	15
2 Relações coesivas: referência, substituição, elipse e repetição.	15
3 Índícios contextuais: definição, exemplos, recolocação, estruturas paralelas, conectivos, repetição de palavras-chave.	19
4 Relações de sentido entre palavras: sinonímia/antonímia, hiperonímia/hiponímia, campo semântico.	19
5 Compreensão textual versus interpretação textual.	22
6 Compreensão Interpretativa.	22
6.1 Propósito do autor.	22
6.2 Informações implícitas.	22
6.3 Distinção entre fato e opinião.	22
7 Organização retórica: generalização, exemplificação, descrição, definição, exemplificação/especificação, explanação, classificação e elaboração.	26
8 Seleção de Inferência: compreensão crítica.	45

SUMÁRIO

III ANÁLISE LINGUÍSTICA:	45
1 Recursos estilísticos e estruturais: aspectos textuais, gramaticais e convenções da escrita.	45
2 Fatores constitutivos de relevância: coerência e coesão.	45
3 Análise de textos, identificando a estrutura da frase: modos de construção de períodos e orações segundo diferentes perspectivas de ordenação, observando-se os aspectos semânticos.	60
4 Descrição linguística aplicada ao texto: períodos, orações, sintagmas, palavras, morfemas.	60
5 Uso do vocábulo, quanto ao seu valor e significação dentro do texto.	60
6 Classes de palavras.	74
7 Concordância, regência e colocação como fatores de modificação e geração de sentido do texto.	110
8 Variação linguística e preconceito linguístico, observando os níveis de linguagem presentes em gêneros textuais.	125
9 Gêneros Textuais	125
9.1 Identificação dos gêneros.	125
9.2 A função social do uso dos gêneros.	125
9.3 Confronto de diferentes gêneros, identificando as semelhanças e diferenças.	125
10 As tecnologias da comunicação e de informação no ensino da Língua Portuguesa.	125
10.1 Hipertexto.	130
10.2 Condições de textualidade.	130
10.3 A linguagem virtual mediante a visão da semiótica.	130
IV COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROPOSTAS PELOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO MÉDIO PARA A DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA.	133

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
Professor – Especialidade: Português

I LITERATURA:	01
1 Relações contextuais e intertextuais entre gêneros textuais, épocas, autores e mídias na literatura brasileira.	01
2 A linguagem literária.	01
2.1 Elementos da teoria literária (narrador, personagens, tempo, etc.) em produções artísticas de diferentes momentos históricos e tendências culturais, mediante análise de textos e obras no Brasil.	02
3 O Barroco no Brasil.	02
3.1 Relações sociais e históricas presentes no Barroco no Brasil.	02
3.2 Abordagem dos tipos e dos problemas sociais nos textos de Gregório de Matos Guerra.	02
3.3 Os reflexos da literatura barroca gerando mudanças de atitude na sociedade da época.	02
4 O Arcadismo no Brasil.	04
4.1 O papel do Arcadismo no Brasil, como movimento paralelo à inconfidência Mineira.	04
4.2 A "face pré-romântica" da poesia árcade brasileira como aspecto transitório para o Romantismo.	04
5 O Romantismo no Brasil.	04
5.1 O Romantismo como reflexo dos costumes da sociedade burguesa - características, elementos textuais e não textuais.	04
5.2 A criação de estereótipos e perfis dos personagens literários.	04
6 Análise de textos dos autores realistas-naturalistas.	06
6.1 Contexto sócio histórico.	06
6.2 As características do texto.	06
6.3 O retrato comportamental da sociedade e suas consequências.	06
7 Estrutura, temas e aspectos da produção poética dos principais autores parnasianos brasileiros.	07
8 O Simbolismo como reflexo dos receios e desejos dos excluídos na sociedade brasileira.	08
8.1 O caráter transcendental entre a imaginação e a fantasia, versus a razão, ou a lógica.	08
8.2 Análise da poética de Cruz e Souza e Alphonsus de Guimaraens.	08
9 A revolução artística do início do século XX e o Pré-Modernismo no Brasil.	09
9.1 Manifestações artístico-literárias.	09
9.2 Influências revolucionárias das inovações geradas pelas Vanguardas Europeias.	09
10 A trajetória modernista brasileira em suas diferentes fases.	12
10.1 A busca de novos rumos na literatura.	12
10.2 Os principais autores da primeira geração modernista brasileira e sua relação com a tradição literária.	12
10.3 Segundo momento modernista no Brasil – a poesia.	12
10.4 O segundo momento modernista no Brasil - a prosa.	12
10.5 O diversidade artística e temática do terceiro momento modernista.	12
11 A problemática do pós-moderno no Brasil, numa visão crítico literária.	13
12 Influências e aspectos étnicos na literatura brasileira.	14
12.1 A cultura africana retratada nos fatos, temáticas e personagens nas obras literárias brasileiras.	14
12.2 O índio no imaginário literário do Brasil.	14
II LEITURA:	15
1 Relações de coerência.	15
1.1 Ideia de coerência.	15
1.2 Ideia principal.	15
1.3 Detalhes de apoio.	15
1.4 Relações de causa e efeito.	15
1.5 Sequência temporal.	15
1.6 Sequência espacial.	15
1.7 Relações de comparação e contraste.	15
2 Relações coesivas: referência, substituição, elipse e repetição.	15
3 Índícios contextuais: definição, exemplos, recolocação, estruturas paralelas, conectivos, repetição de palavras-chave.	19
4 Relações de sentido entre palavras: sinonímia/antonímia, hiperonímia/hiponímia, campo semântico.	19
5 Compreensão textual versus interpretação textual.	22
6 Compreensão Interpretativa.	22
6.1 Propósito do autor.	22
6.2 Informações implícitas.	22
6.3 Distinção entre fato e opinião.	22
7 Organização retórica: generalização, exemplificação, descrição, definição, exemplificação/especificação, explanação, classificação e elaboração.	26
8 Seleção de Inferência: compreensão crítica.	45

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
Professor – Especialidade: Português

III ANÁLISE LINGUÍSTICA:	45
1 Recursos estilísticos e estruturais: aspectos textuais, gramaticais e convenções da escrita.	45
2 Fatores constitutivos de relevância: coerência e coesão.	45
3 Análise de textos, identificando a estrutura da frase: modos de construção de períodos e orações segundo diferentes perspectivas de ordenação, observando-se os aspectos semânticos.	60
4 Descrição linguística aplicada ao texto: períodos, orações, sintagmas, palavras, morfemas.	60
5 Uso do vocábulo, quanto ao seu valor e significação dentro do texto.	60
6 Classes de palavras.	74
7 Concordância, regência e colocação como fatores de modificação e geração de sentido do texto.	110
8 Variação linguística e preconceito linguístico, observando os níveis de linguagem presentes em gêneros textuais.	125
9 Gêneros Textuais.	125
9.1 Identificação dos gêneros.	125
9.2 A função social do uso dos gêneros.	125
9.3 Confronto de diferentes gêneros, identificando as semelhanças e diferenças.	125
10 As tecnologias da comunicação e de informação no ensino da Língua Portuguesa.	125
10.1 Hipertexto.	130
10.2 Condições de textualidade.	130
10.3 A linguagem virtual mediante a visão da semiótica.	130
IV COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROPOSTAS PELOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO MÉDIO PARA A DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA.	133

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor – Especialidade: Português

PROF. ZENAIDE AUXILIADORA PACHEGAS BRANCO

Graduada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Adamantina. Especialista pela Universidade Estadual Paulista – Unesp

I LITERATURA:

1. RELAÇÕES CONTEXTUAIS E INTERTEXTUAIS ENTRE GÊNEROS TEXTUAIS, ÉPOCAS, AUTORES E MÍDIAS NA LITERATURA BRASILEIRA.

2. A LINGUAGEM LITERÁRIA.

2.1 ELEMENTOS DA TEORIA LITERÁRIA (NARRADOR, PERSONAGENS, TEMPO, ETC.) EM PRODUÇÕES ARTÍSTICAS DE DIFERENTES MOMENTOS HISTÓRICOS E TENDÊNCIAS CULTURAIS, MEDIANTE ANÁLISE DE TEXTOS E OBRAS NO BRASIL.

A Literatura no Brasil nasceu a partir dos primeiros escritos de viajantes e missionários europeus que documentavam informações sobre a terra recém-colonizada. Embora esses primeiros escritos não possam ser considerados como Literatura de fato, por estarem demasiadamente presos à crônica histórica, são compreendidos como o ponto de partida para a formação de nossa identidade literária e cultural.

Durante muito tempo, toda produção literária esteve subjugada ao pensamento português. A partir do Romantismo, nossa Literatura se emancipou, alcançou sua autonomia e criou manifestações literárias próprias. Para facilitar o estudo de nossa literatura, didaticamente ela foi dividida em Escolas Literárias ou Estilos de Época:

- Quinhentismo (1500 – 1601)
- Barroco (1601 – 1728)
- Arcadismo (1768 - 1836)
- Romantismo (1836 – 1881)
- Realismo e Naturalismo (1881 – 1922)
- Parnasianismo (1882 - 1922)
- Simbolismo (1893 - 1922)
- Pré-Modernismo (1902 - 1922)
- Modernismo (e suas outras correntes que alcançam a Literatura contemporânea).

Os Estilos de Época representam o conjunto de procedimentos estéticos que caracterizam a produção literária de determinado período histórico. São assinalados por determinada época histórica de acordo com seus valores estéticos e ideológicos, criando, assim, uma geração de escritores e, conseqüentemente, de obras literárias que apresentam características semelhantes.

Estilo Individual

O Estilo Individual - ou Estilo Pessoal - designa o modo particular utilizado por cada escritor na composição de suas obras. Representa o conjunto de características estilísticas ou temáticas (na forma ou no conteúdo da construção poética) incluído numa determinada escola literária, de acordo com a época vivida (contexto-histórico) ou até mesmo pelas características que ressaltam em sua obra.

Estilos de Época

Toda a produção literária foi dividida didaticamente em "Eras ou Épocas". Dentro delas, surgem as "Escolas, Movimentos ou Correntes", as quais representam um período histórico determinado, repleto de escritores e obras, que possuem semelhanças estilísticas e temáticas e compartilham estilos e visão de mundo. Qualquer obra literária apresenta marcas do contexto em que foi produzida, seja na esfera social, política, cultural ou ideológica da época em questão.

Na Literatura de Portugal, as Eras são classificadas em: Medieval, Clássica e Moderna, sendo que dentro de cada uma há um conjunto de movimentos literários. Na Era Medieval estão reunidos os movimentos literários do Trovadorismo (1189) e do Humanismo (1418). Na Clássica se encontram as escolas: Classicismo (1527), Barroco (1580) e o Arcadismo (1756). Por fim, na Era Moderna - também denominada de Era Romântica - estão os movimentos: Romantismo (1825), Realismo-Naturalismo (1865), Simbolismo (1890) e Modernismo (1915). Por sua vez, a Literatura Brasileira é formada por duas Eras: Colonial e Nacional. Na Era Colonial estão reunidas as escolas literárias do Quinhentismo (1500), Barroco (1601) e Arcadismo (1768). Já na Era Nacional estão: o Romantismo (1836), Realismo/Naturalismo/Parnasianismo (1881), Simbolismo (1893), Pré-Modernismo (1902) e o Modernismo (1922).

Periodização da Literatura

A Periodização Literária representa o conjunto de eras e escolas literárias, agrupadas sistematicamente de forma a facilitar o estudo dos escritores e da arte literária.

Todos os representantes do cenário artístico, brasileiro ou não, viveram à margem de um determinado tempo, de uma determinada época e tiveram o privilégio de vivenciar os acontecimentos, os fatos manifestados no plano político, econômico e social da época em questão. Em virtude de tais pressupostos, não seria possível falar do Renascimento sem mencionar a crise do feudalismo; fazer referência ao Romantismo sem lembrar a Revolução Francesa; mencionar o Realismo sem contextualizar a Revolução Industrial, e assim por diante. Dessa forma, tornam-se evidentes as características demarcadas no subjetivismo dos românticos, na ideologia de cunho social impressa na visão dos escritores da época realista, etc. Assim, tudo o que se fez foi genericamente caracterizado como fruto de uma determinada realidade, tanto no que se refere ao plano formal (geralmente manifestado nas criações poéticas) quanto no que se refere ao plano das ideias (manifestado nas criações sob a forma de prosa) do discurso em si. Seguindo essa linha de raciocínio, todo esse cenário serviu tão somente como pano de fundo para que os artistas pudessem expor seus posicionamentos, sua visão ideológica acerca da realidade circundante.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor – Especialidade: Português

Cabe ressaltar que, mesmo tendo uma dada época como suporte, cada escritor se fez reconhecido por um estilo próprio, por uma maneira individual de compor as criações.

SITES

<http://brasilecola.uol.com.br/literatura/estilos-epoca.htm>
<http://portugues.uol.com.br/literatura/literatura-no-brasil.html>
<https://www.todamateria.com.br/estilos-de-epoca/>

LINGUAGEM LITERÁRIA

Existem, basicamente, dois grandes grupos de texto quando o assunto é a linguagem: os textos não literários e os literários. É fundamental observar os recursos linguísticos empregados em cada tipo de discurso para classificá-los corretamente. Nos textos literários existem alguns aspectos que devem ser considerados:

- Complexidade: é uma das características do discurso literário. A semântica é subvertida, bem como as regras da gramática normativa.
- Multissignificação: diz respeito às variadas interpretações que um texto literário permite. A subjetividade e o emprego de recursos estilísticos são responsáveis por essa variação de sentidos. Cada leitor, de acordo com seu senso estético e repertório cultural, pode fazer uma leitura diferente para um poema, um conto, uma crônica e demais textos literários.
- Conotação: O emprego da conotação é uma das principais características do discurso literário, pois ela permite que ideias e associações extrapolem o sentido original da palavra, assumindo um sentido figurado e simbólico. Há o emprego de figuras de linguagem e de sintaxe.
- Liberdade na criação: O artista não possui compromisso apenas com o objeto linguístico. A literatura tem um forte apelo estético, e por esse motivo quem escreve utilizando o discurso literário pode se afastar dos padrões convencionais da língua, inventando novas maneiras de expressão.
- Variabilidade: Na linguagem literária, assim como na língua, ocorrem mudanças culturais que podem ser observadas no discurso individual e no discurso cultural.

A linguagem literária pode ser encontrada na prosa, em narrativas de ficção, na crônica, no conto, na novela, no romance e também em verso - no caso dos poemas. Os textos literários não possuem compromisso com a transparência e, por esse motivo, muitas vezes demandam de nós um maior senso estético e maior capacidade de analisar e interpretar esse tipo de discurso. A Literatura se encontra a serviço da arte e faz da criação literária um objeto linguístico e estético, ao qual se pode atribuir novos significados construídos a partir de singularidades e perspectivas, e sua compreensão dependerá de vivências e do repertório cultural do leitor.

SITES

<http://brasilecola.uol.com.br/literatura/linguagem-literaria.htm>
<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/linguagem-literaria.htm>

3. O BARROCO NO BRASIL.

3.1 RELAÇÕES SOCIAIS E HISTÓRICAS PRESENTES NO BARROCO NO BRASIL.

3.2 ABORDAGEM DOS TIPOS E DOS PROBLEMAS SOCIAIS NOS TEXTOS DE GREGÓRIO DE MATOS GUERRA.

3.3 OS REFLEXOS DA LITERATURA BARROCA GERANDO MUDANÇAS DE ATITUDE NA SOCIEDADE DA ÉPOCA.

BARROCO

No Brasil Colonial, a presença dos jesuítas teve grande importância no processo de disseminação do cristianismo católico no interior da colônia. Não por acaso – visando aperfeiçoar suas ações missionárias –, os jesuítas trouxeram da Europa as influências estéticas de cunho fortemente religioso que marcaram o estilo barroco. Na maioria das vezes, esse tipo de criação se manifestou na construção de igrejas e imagens religiosas que tomavam campo nos centros urbanos do país.

Chegando ao Brasil, as construções de traço barroco se lançavam aos olhos de uma população mista formada por alfaíates, ambulantes, funcionários públicos, indígenas, escravos e vadios. Essa população, na maioria das vezes, só conseguia compreender o sentido dos valores religiosos afirmados pela catequese com a imponente de imagens ricas em que a complexa ornamentação pretendia reafirmar o caráter sagrado dos santos e templos religiosos.

As obras e construções barrocas eram fabricadas a partir do uso de pedra-sabão, barro cozido e madeira policromada ou dourada. Existiu uma visível preocupação em se reproduzir movimentos de conteúdo dramático, o uso de linhas curvas, a preferência por construções de porte grandioso e o uso de um impacto visual capaz de chamar atenção dos apreciadores.

Passada a fase do Barroco baiano, suntuoso e pesado, o estilo atingiu no século XVIII a província de Minas Gerais. Dentre os principais representantes dessa arte podemos destacar o escultor Antônio Francisco Lisboa, mais conhecido como Aleijadinho, e o pintor Manuel da Costa Ataíde. Ambos viveram o auge do barroco no Brasil, na passagem do século XVIII para o XIX, promovendo um estilo próprio que tendeu a eliminar alguns dos excessos perceptíveis nas obras que tinham maior aproximação com o barroco desenvolvido no Velho Mundo.

O valor educativo lançado à arte barroca é percebido na dinâmica dos elementos trabalhados em suas principais obras. A tensão entre o medieval e o renascentista pode ser observada no uso de imagens austeras combinadas com a sofisticação dos ornamentos. Paralelamente, os itens acessórios tinham um valor narrativo onde o observador poderia identificar um santo e sua história através do dragão de São Jorge; ou a chave dos céus carregada por São Pedro.

O aparecimento desses artistas no ambiente colonial indicava um período de relativa prosperidade material nas cidades e vilas que se enriqueciam graças aos recursos trazidos pela exploração do ouro, a partir do século XVIII. Em muitos casos, essa nova situação fazia com que mulatos e outras figuras marginalizadas do mundo colonial alcançassem prestígio ou um interessante meio de sustentação.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor – Especialidade: Português

Gregório de Matos Guerra: “Boca do Inferno”

Gregório de Matos Guerra nasceu em Salvador (BA) e morreu em Recife (PE). Estudou no colégio dos jesuítas e formou-se em Direito em Coimbra (Portugal). Recebeu o apelido de Boca do Inferno graças a sua irreverente obra satírica, na qual ataca, muitas vezes, a sociedade baiana da época. Firmou-se como o primeiro poeta brasileiro: cultivou a poesia lírica, satírica, erótica e religiosa. O que se conhece de sua obra é fruto de inúmeras pesquisas, pois Gregório não publicou seus poemas em vida. Por essa razão, há dúvidas quanto à autenticidade de muitos textos que lhe são atribuídos.

Dono de uma personalidade rebelde, Gregório criticou diversos aspectos da sociedade, do governo e da Igreja Católica. Por esse motivo, foi perseguido pela Inquisição e condenado ao degredo em Angola no ano de 1694.

O poeta religioso

A preocupação religiosa do escritor se revela no grande número de textos que tratam do tema da salvação espiritual do homem. No soneto a seguir, o poeta ajoelha-se diante de Deus, com um forte sentimento de culpa por haver pecado, e promete redimir-se.

*Soneto a Nosso Senhor
Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,
Da vossa alta clemência me despido;
Porque quanto mais tenho delinquido
Vos tem a perdoar mais empenhado.*

*Se basta a voz irar tanto pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido:
Que a mesma culpa que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.*

*Se uma ovelha perdida e já cobrada
Glória tal e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na sacra história.*

*Eu sou, Senhor a ovelha desgarrada,
Recobrai-a; e não queirais, pastor divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.*

O poeta satírico

Gregório de Matos é amplamente conhecido por suas críticas à situação econômica da Bahia - especialmente de Salvador, chegando a fazer uma crítica ao então governador da Bahia, Antônio Luís da Câmara Coutinho - além de suas críticas à Igreja e à religiosidade presente naquele momento.

Triste Bahia

*Triste Bahia!
Ó quão dessemelhante
Estás e estou do nosso antigo estado!
Pobre te vejo a ti, tu a mi abundante.*

*A ti tricou-te a máquina mercante,
Que em tua larga barra tem entrado,
A mim foi-me trocando e, tem trocado,
Tanto negócio e tanto negociante.*

O poeta lírico

Em sua produção lírica, Gregório de Matos se mostra um poeta angustiado em face à vida, à religião e ao amor. Na poesia lírico-amorosa, o poeta revela sua amada, uma mulher bela que é constantemente comparada aos elementos da natureza. Além disso, ao mesmo tempo em que o amor desperta os desejos corporais, o poeta é assaltado pela culpa e pela angústia do pecado.

À mesma d. Ângela

*Anjo no nome, Angélica na cara!
Isso é ser flor, e Anjo juntamente:
Ser Angélica flor, e Anjo florente,
Em quem, senão em vós, se uniformara:*

*Quem vira uma tal flor, que a não cortara,
De verde pé, da rama fluorescente;
E quem um Anjo vira tão luzente,
Que por seu Deus o não idolatrara?*

*Se pois como Anjo sois dos meus altares,
Fôreis o meu Custódio, e a minha guarda,
Livrra eu de diabólicos azares.*

*Mas vejo, que por bela, e por galharda,
Posto que os Anjos nunca dão pesares,
Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda.*

O poeta erótico

Também alcunhado de profano, o poeta exalta a sensualidade e a volúpia das amantes que conquistou na Bahia, além dos escândalos sexuais envolvendo os conventos da cidade.

Necessidades Forçosas da Natureza Humana

*Descarto-me da tronga, que me chupa,
Corro por um conchego todo o mapa,
O ar da feia me arrebatou a capa,
O gadanho da limpa até a garupa.
Busco uma freira, que me desentupa
A via, que o desuso às vezes tapa,
Topo-a, topando-a todo o bolo rapa,
Que as cartas lhe dão sempre com chalupa.
Que hei de fazer, se sou de boa cepa,
E na hora de ver repleta a tripa,
Darei por quem mo vaze toda Europa?
Amigo, quem se alimpa da carepa,
Ou sofre uma muchacha, que o dissipa,
Ou faz da mão sua cachopa.*

SITES

<http://www.soliteratura.com.br/barroco/barroco05.php>
<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/artes/a-arte-barroca-no-brasil.htm>

<https://www.todamateria.com.br/barroco/>
<https://www.todamateria.com.br/gregorio-de-matos/>

4. O ARCADISMO NO BRASIL.

4.1 O PAPEL DO ARCADISMO NO BRASIL, COMO MOVIMENTO PARALELO À INCONFIDÊNCIA MINEIRA.

4.2 A “FACE PRÉ-ROMÂNTICA” DA POESIA ÁRCADÉ BRASILEIRA COMO ASPECTO TRANSITÓRIO PARA O ROMANTISMO.

O Arcadismo no Brasil teve início no ano de 1768, com a publicação do livro “Obras” de Cláudio Manuel da Costa.

Nesse período, Portugal explorava suas colônias a fim de conseguir suprir seu déficit econômico. A economia brasileira estava voltada para a era do ouro, da mineração e, portanto, ao estado de Minas Gerais, campo de extração contínua de minérios. No entanto, os minérios começaram a ficar escassos e os impostos cobrados por Portugal colonos ficaram exorbitantes.

Surgiu, então, a necessidade de o Brasil buscar uma forma de se desvincular do seu explorador. Os ideais revolucionários começaram a se desenvolver sob influência das Revoluções Industrial e Francesa, ocorridas na Europa, bem como do exemplo da independência das 13 colônias inglesas.

Enquanto na Europa surgia o trabalho assalariado, o Brasil ainda vivia o tempo de escravidão. Há um processo de revoltas no Brasil, e durante o período árcadé foi a Inconfidência. Os escritores mineiros árcades - Tomás Antônio, Alvarenga Peixoto e Claudio Manuel da Costa - tiveram participação direta no movimento da Inconfidência Mineira. Chegados de Coimbra com ideias enciclopedistas e influenciados pela independência dos EUA, eles não só se juntaram aos revoltosos contra a exploração praticada pelo erário régio, mas também ajudaram a divulgar sonhos de um Brasil independente e contribuíram para a organização do grupo inconfidente. Do grupo dos inconfidentes, apenas um homem não tinha a mesma formação intelectual dos demais - o alferes Joaquim José da Silva, o Tiradentes.

A reforma educacional pombalina (de Marquês de Pombal) causa mudanças também no Brasil, as quais permitiram a divulgação de ideais iluministas no país. Assim, os ideais de igualdade, liberdade e fraternidade pautaram a poesia desse período.

A poesia árcadé defendia que apenas no campo podia-se obter a verdadeira felicidade. Essa ideia - segundo Antônio Candido vem dos sentimentos de frustração que a burguesia viveu na cidade. A vida natural no campo era o ideal da relação humana, o campo era o bem perdido, o cenário idílico. Os árcades propunham uma fuga da cidade (no termo em latim *fugere urbem*), para se aproveitar a vida (*carpe diem*) vivendo num local aprazível (*locus amoenus*) que era o campo (ambiente bucólico), de maneira simples (*aureas mediocritas*), descartando todas as coisas desnecessárias e inúteis (*inutilia truncat*), inclusive na poesia. Por isso, a poesia árcadé (que se opõe à barroca) buscava uma poesia mais simples, privilegiando o verso, valorizando as formas fixas, como soneto e odes. A poesia árcadé brasileira também foi influenciada pela poesia clássica. Alegorias de mitos clássicos eram comuns. A natureza podia ser representada como alegoria da literatura clássica com ninfas, elementos da natureza representados por divindades, valorizando a vida natural.

Essa ideia de vida natural se relaciona com o ideal do filósofo francês Rousseau: o mito do homem cordial, na figura do bom selvagem, que não foi corrompido pelos vícios da cidade.

Os principais autores árcades brasileiros foram:

A) Claudio Manoel da Costa (que escrevia sob o pseudônimo de Glauceste Satúrnio) – conhecido por sua sólida formação humanista e habilidade poética;

B) Basílio da Gama – escritor da pequena epopeia *O Uraguai* que canta o heroísmo indígena;

C) Frei Santa Rita Durão – que escreveu *O Caramuru*, poema indígena voltado ao passado colonial, entrando em conflito com as ideias do século das luzes (o iluminismo).

Havia uma tendência entre os árcades em tratar de assuntos da colônia, do índio, de coisas da terra. Além disso, o engajamento político dos poetas mineiros fez com que muitos considerassem o arcadismo brasileiro um prenúncio do nacionalismo romântico, chamando-os de pré-românticos.

SITES

<https://www.infoescola.com/literatura/arcadismo-no-brasil/>

<http://brasilecola.uol.com.br/literatura/arcadismo-brasil.htm>

<http://arcadismobrasil.blogspot.com.br/2013/10/os-arca-des-e-inconfidencia.html>

5. O ROMANTISMO NO BRASIL.

5.1 O ROMANTISMO COMO REFLEXO DOS COSTUMES DA SOCIEDADE BURGUESA - CARACTERÍSTICAS, ELEMENTOS TEXTUAIS E NÃO TEXTUAIS.

5.2 A CRIAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS E PERFIS DOS PERSONAGENS LITERÁRIOS.

O século XIX foi agitado por fortes mudanças sociais, políticas e culturais causadas pela Revolução Industrial e pela Revolução Francesa (final do séc. XVIII). Do mesmo modo, a atividade artística se tornou mais complexa e um dos primeiros movimentos que se caracteriza como uma reação ao Neoclassicismo do séc. XVIII é o Romantismo, assim como o Barroco se opôs ao Renascimento. O Romantismo expressava a liberdade e a independência, os artistas eram fascinados pelo misterioso e sobrenatural, suas obras revelam uma atmosfera de fantasia e heroísmo, valorizando a emoção e a liberdade de criação.

No Brasil, o desenvolvimento da prosa romântica é paralelo ao desenvolvimento da imprensa no país, que foi introduzida em 1808. A atividade passou a ser desenvolvida somente com a vinda da Corte portuguesa ao Brasil, em 1808, que exigiu o desenvolvimento da colônia para atender ao seu modo de vida.

Com o desenvolvimento da imprensa, criou-se um público leitor que impulsionou um grande número de publicações em folhetins, formato que permitiu o surgimento e desenvolvimento da prosa romântica, que, ao lado da poesia, formaram toda a produção literária romântica.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor – Especialidade: Português

Principais características

O romance romântico, mais do que as poesias, queria responder e atender aos questionamentos sobre a identidade nacional. A prosa romântica tinha o intuito de redescobrir o Brasil, trazendo à tona e reconhecendo todos os espaços que o compunham, não só exaltando uma característica nacional, como a poesia fazia. Era comum a presença do *flashback* - uma volta ao passado para explicar um fato do presente. O sentimentalismo era mais visível, uma vez que toda prosa romântica tem histórias de amor que tentam quebrar barreiras, terminando no casamento ou na morte (quando o amor não era possível). Essa idealização de um amor que quebra barreiras traz à tona a ideia de que o amor é a única forma das personagens se purificarem.

O conflito narrativo na prosa romântica também tinha a idealização de um herói, no entanto, apesar da coragem, da postura idealista e do desejo de justiça e moral, este herói está inserido no contexto do romance ao qual pertence, podendo também ser uma heroína. O sentimento das personagens e os conflitos destes são mostrados na prosa e há também uma ideia muito forte de bem x mal, verdade x mentira, moral x imoral.

Tipos de romances

Temos quatro tipos de romances no movimento: o indianista, histórico, regional e urbano.

Romance indianista

Traz à tona a vida, cultura, crença e costumes indígenas. O índio surge como herói, representando o Brasil e os brasileiros, sendo corajoso, heroico, forte, idealizado. Há uma valorização da natureza e o espaço onde ocorre a narrativa remete ao natural, à paisagem brasileira. Exemplos de romances indianistas: *Iracema*, *O Guarani* e *Ubirajara*, todos de José de Alencar.

Romance histórico

Retrata costumes de uma época passada, muitas vezes mistura ficção e realidade. Exemplos de romances históricos: *As Minas de Prata* e *A Guerra dos Mascates*, ambos de José de Alencar.

Romance urbano

São os mais lidos até hoje. Em sua grande maioria, narrava uma história que geralmente ocorria nas capitais, na alta sociedade. Funcionava como crítica aos costumes, mostrando a sociedade e os interesses desta em uma determinada época. Os heróis e heroínas faziam ou não parte desta alta sociedade e tinham que superar várias barreiras para a felicidade e a realização do amor e do casamento (que redimia as personagens de todo o mal e imoralidade que elas pudessem ter), tal como nos outros tipos de

romances românticos. Exemplos de romances urbanos: *Lucíola*, *Diva*, *Senhora*, *A Viúva*, todos de José de Alencar; *Iaiá Garcia*, *Helena*, *A Mão e a Luva*, de Machado de Assis; *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo; e *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, que surge trazendo à tona os costumes da periferia, indo na contramão do retrato de costumes da alta sociedade - algo raro neste tipo de romance.

Romance regionalista

Por fim, o romance regionalista, passado em ambiente rural, mostrando costumes, valores e cultura típica de uma região. Trazia um maior conhecimento do Brasil sobre si próprio, uma vez que voltava seu olhar pra regiões diferentes do Brasil, mostrando sua diversidade. Neste cenário rural há um herói do campo, sertanejo, alguém que pertence à sua terra e é o retrato desta. É bravo e honrado, preza a moral e os costumes de seu ambiente, colocando-se contrário às liberalidades da cidade e dos homens de lá. Exemplos de romances regionalistas: *Inocência*, de Visconde de Taunay; *O Tronco do Ipê*, *Til* e *O Gaúcho*, de José de Alencar; *A Escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães.

O Romantismo foi um movimento na arte e na literatura, nos séculos XVIII e XIX em revolta contra o neoclassicismo dos séculos anteriores. Foi em parte uma reação à Revolução Industrial, às normas sociais e políticas aristocráticas da idade da iluminação e do científico, racionalização da natureza. O movimento também colocou grande valor sobre a beleza da natureza e do deserto e muitas vezes expressando um sentimento de nostalgia de um passado remoto, glorificando o período medieval e cultura popular.

Uma das principais características deste movimento é a perspectiva individual do mundo (estética centrada no eu-emissor). Evidencia-se o mundo interior do artista e os reflexos e emoções desencadeadas pela realidade externa. Essa abordagem emocional e individual se traduz em diversas características:

1. Na linguagem: Predomina a função emotiva (centrada no emissor) e às vezes apelativa ou conativa (centrada no receptor).

2. Dirigismo da obra: O autor projeta na obra o seu gosto e o do leitor, muitas vezes se furtando da análise da realidade.

3. O choque Eu X Mundo: É evidenciado pela visão subjetiva e pessoal da realidade. Esse conflito com o mundo exterior pode resultar em duas posturas distintas: a) A atitude reformista, típica do Romantismo Social, também marcado pelo engajamento do poeta que deseja transformar a realidade, através da denúncia das opressões e do humanitarismo em prol dos oprimidos. b) O escapismo do Romantismo Individualista, em que o eu-poético se fecha em seu próprio mundo em razão da desilusão com o social, podendo assumir uma atitude sonhadora, idealizando a realidade, ou uma atitude fugaz e melancólica, que resalta a solidão e a morte.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor – Especialidade: Português

Gerações Românticas na Poesia

1.ª Geração (1836-1850)

Iniciada pela publicação de *Suspiros Poéticos e Saudades* (obra de temática religiosa e nacionalista), de Gonçalves de Magalhães, esta é a geração nacional-indianista, marcada pela mitificação da natureza (Panteísmo), da pátria (nacionalismo) e do índio (indianismo), símbolo do espírito nacional em oposição à herança portuguesa.

Ocorre no contexto inicial do Romantismo, e apesar de rejeitar a visão iluminista de homem racional, salientando o homem emotivo, psicológico e intuitivo, essa geração sofre influência de Jean-Jacques Rousseau (iluminista), na concepção do mito do bom selvagem.

A independência do Brasil (1822) acaba por fortalecer o sentimento nativista. Os principais poetas foram Gonçalves de Magalhães e Gonçalves Dias.

2.ª Geração (1850-1870)

Também denominada de Mal do século, Ultrarromantismo ou Byronismo (homenagem ao poeta Lord Byron, da Inglaterra), esta geração foi marcada pela desilusão, pelo egocentrismo, pelo narcisismo, pelo negativismo boêmio e pelo escapismo dos artistas.

O contexto histórico (frustração das promessas burguesas revolucionárias) reflete nessa atitude, pois ocasiona a desilusão em torno das mudanças sociais. Destacam-se os poetas Casimiro de Abreu, Álvares de Azevedo e Junqueira Freire.

3.ª Geração (1870-1881)

O seu marco inicial foi a publicação de *Espumas Flutuantes*, de Castro Alves. É também conhecida como Geração Condoreira (alusão à altivez do pássaro Condor) ou Hugoana (Influência de Victor Hugo, escritor francês) e é impregnada pela indignação e pela crítica social relacionada às lutas abolicionistas. A sua linguagem é declamatória, passional, marcada por hipérboles, metáforas e alegorias. Destacam-se Fagundes Varela, Tobias Barreto e, principalmente, Castro Alves - um dos mais legítimos representantes da atitude condoreira, fundador da poesia social e engajada no Brasil, também conhecido como *O poeta dos escravos* - devido ao tratamento crítico dado à causa dos negros escravos.

O Romantismo é um amplo movimento, e representa, na literatura e na arte em geral, os anseios da classe burguesa, que, na época, estava em ascensão. A literatura, portanto, abandona a aristocracia para caminhar ao lado do povo, da cultura leiga. Ao Romantismo, cabe a tarefa de criar uma linguagem nova, uma nova visão de mundo, identificada com os padrões simples de vida da classe média e da burguesia. Enquanto o Classicismo observava a realidade objetiva, exterior, e a reproduzia do mesmo modo, através de um processo mimético, sem deformar a realidade, o Romantismo deforma a realidade que, antes de ser exposta, passa pelo crivo da emoção. A arte romântica inicia uma nova e importante etapa na literatura, voltada aos assuntos de seu tempo - efervescência social e política, esperança e paixão, luta e revolução - e ao cotidiano do homem burguês do século XIX; retrata uma nova atitude do homem perante si mesmo. O interesse dessa nova arte está voltado para a espontaneidade, os sentimentos e a simplicidade, opondo-se, desse

modo, à arte clássica que cultivava a razão. A arte, para o romântico, não pode se limitar à imitação, mas ser a expressão direta da emoção, da intuição, da inspiração e da espontaneidade vividas por ele na hora da criação, anulando, por assim dizer, o perfeccionismo tão exaltado pelos clássicos. Não há retoques após a concepção para não comprometer a autenticidade e a qualidade do trabalho. Esses artistas vivem em busca de fortes emoções e aventuras na tentativa de colher experiências novas e criadoras. Alguns chegam até a se envolver com o alcoolismo e drogas ou com um sentimento de pessimismo, enquanto outros participam de lutas sociais. O Romantismo marca uma importante mudança de postura na arte a proximidade maior entre a vida e a obra, e entre a obra e a realidade.

SITES

<https://rachacuca.com.br/educacao/literatura/romantismo-no-brasil-prosa/>

<http://www.portalsaofrancisco.com.br/periodos-literarios/romantismo>

6. ANÁLISE DE TEXTOS DOS AUTORES REALISTAS-NATURALISTAS.

6.1 CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO.

6.2 AS CARACTERÍSTICAS DO TEXTO.

6.3 O RETRATO COMPORTAMENTAL DA SOCIEDADE E SUAS CONSEQUÊNCIAS.

A partir da segunda metade do século 20, as concepções estéticas que nortearam o ideário romântico começaram a perder espaço. Uma nova tendência - baseada na trama psicológica e em personagens inspirados na realidade - toma conta da literatura ocidental: o Realismo-Naturalismo.

No Brasil, essa passagem ocorre em 1881, com a publicação de *Memória Póstuma de Brás Cubas*, de Machado de Assis, e de *O Mulato*, de Aluísio Azevedo. Enquanto o livro de Machado apresenta acentuado viés realista, o de Aluísio é claramente naturalista.

Realismo

O Realismo brasileiro é completamente diferente do europeu. A obra de seu principal autor, Machado de Assis, escapa de qualquer tentativa de classificação esquemática. Na fase madura, Machado produz uma literatura essencialmente problematizadora. Com minuciosa investigação psicológica, ele indaga a existência humana, substitui o determinismo biológico por acentuado pessimismo existencialista e discute temas como a relatividade da loucura e a exploração do homem pelo próprio homem.

A intertextualidade e a metalinguagem marcam o estilo de Machado. O uso da linguagem poética, do jogo proposital de ambiguidades, da recuperação de lugares comuns e do microrrealismo psicológico também são características fundamentais da obra machadiana. *Dom Casmurro*, *Esau e Jacó* e *Memorial de Aires* são alguns romances do autor.